THOMAS MALORY

NASCIMENTO DE ARTHUR

LiteraMundo

Merlin e os Dois Dragões

Quando a torre do castelo do rei Vortigem da Bretanha sacudiu, certo dia, até quase tudo vir abaixo, ele decidiu, muito naturalmente, saber que raios era aquilo. Depois de mandar chamar os dois magos do reino, lhes fez a seguinte indagação: Pelos cornos de Chemosh! O que se sucede abaixo do castelo? Que horrendos golpes e tremores são estes?

Os dois feiticeiros entreolharam-se e responderam juntos: São os deuses, alteza. Eles exigem um novo sacrifício.

Nem bem haviam pronunciado isto e um novo e mais poderoso golpe abalou todo o castelo, o que obrigou os dois feiticeiros a agarrarem-se ao trono com suas longas unhas afiadas. Outro sacrifício? – exclamou o rei, espantado. – Mas já não houve um ontem? São necessários sacrifícios diários, alteza.

Desde quando?

Desde hoje, alteza.

Faça um novo sacrifício e estes tremores cessarão no mesmo instante disse o outro mago.

Só sabem dizer isso, dupla de asnos? – explodiu o rei. – Sacrifique, sacrifique! É a lei, majestade.

Mas não há mais jovens virgens a sacrificar!

É a única maneira, alteza, de o vosso castelo permanecer em pé. Fora, os dois! – exclamou o rei.

Então Vortigem decidiu que era hora de mudar o procedimento.

Tragam até mim o menino Merlin – disse ele a um lacaio. – Dizem que este é um verdadeiro mago.

O menino veio e explicou tudo com notável clareza.

Dois poderosos dragões, um vermelho e o outro branco, combatem nos confins da terra, bem abaixo do vosso castelo – disse o garoto, com a maior naturalidade.

Merlin espirrou e, antes de continuar, esfregou o nariz batatudinho com a manga do seu manto estrelado.

Que dragões são esses? – disse o rei, ansioso.

O dragão vermelho foi gerado por um mago bretão, enquanto o branco foi gerado por um mago saxão.

É mesmo? E qual deles vencerá? – perguntou o rei, com a boca seca.

O dragão vermelho derrotará o branco.

Vortigem, como bom bretão, deu um pulo de alegria do trono. Infelizmente o semblante do menino mago continuava sério.

Há mais alguma coisa? – balbuciou o rei, ainda em pé. – Algo ruim? Quando o dragão vermelho derrotar o branco, o vosso trono ruirá. Vortigem desabou sobre o trono ainda firme.

“Vencem os bretões e perco o trono?! Mas que raio de vitória é esta?”, pensou o rei, desconcertado, pois sempre achara que ele e a Bretanha fossem uma coisa só. Mas Merlin foi além e pressagiou também o nome do sucessor de Vortigem. Seu sucessor se chamará Ambrosius – disse ele, sem piscar.

Ambrosius? Quer dizer que serei sucedido por um sujeito chamado Ambrosius? Os dois charlatães, que haviam se intrometido na audiência, riram fun-

gado.

E um novo mago sucederá aos dois atuais – acrescentou o menino, retirando-se respeitosamente.

Alteza, sacrifique imediatamente este fedelho! – disse um dos magos, esbravejando. Sim, ele ousou pressagiar vossa destruição! – disse o outro. Vortigem, no entanto, acreditara em cada palavra do menino-mago.

Vossa alteza não dará crédito, por certo, às palavras de um moleque! disse o primeiro mago.

É um pequeno charlatão, gerado, dizem, pelo próprio diabo! – acrescentou o outro. Vortigem chamou dois lacaios parrudos, pondo um fim à arenga dos magos. Atirem estes dois paspalhos no calabouço!

E foi assim que Vortigem, sem perceber, começou a dar cumprimento às profecias de Merlin. Não demorou muito e o dragão vermelho derrotou o branco e Vortigem morreu, tomando-lhe o lugar o sucessor de horrendo nome.

Merlin e os Dois Duques

Muitos anos depois, o rei Uther Pendragon, sucessor de Ambrosius, também se viu em maus lençóis, o que o obrigou a convocar o mago Merlin. Ele havia se apaixonado pela mulher do duque de Tintagel, da Cornualha. Ambos haviam se hospedado em seu castelo, mas, tão logo o duque percebera o interesse do rei, tratara de fugir com sua adorável esposa, sem sequer se despedir do seu anfitrião.

Igraine é o nome dela! – disse o rei ao mago, com os olhos faiscantes. Que os intestinos do ciumento miserável virem do avesso se não vai maldizer a hora que ousou desprezar a minha hospitalidade!

Ele mandara fazer uma oferta ao duque pela sua esposa, mas a embaixada fracassara miseravelmente. Ele prefere declarar guerra a vossa alteza do que entregar-vos a bela Igraine – dissera o emissário. O rei, que não conseguira ficar mais enfurecido do que já estava, envia- ra, então, seu grande exército para sitiar o castelo de Tintagel. Só não fora ele próprio a comandar o assalto porque caíra de cama de desgosto.

Cria bastarda de Chemosh! Com tantos duques covardes e sabujos fui ter como rival justo este bode arrogante!

A guerra estourara, mas o duque reagira soberbamente, impedindo a tomada do castelo. Diante dessas funestas notícias, o rei gemera como uma mulher em tra- balho de parto. Depois, em desespero de causa, enviara um emissário a Avalon para convocar o mago, que agora ali estava, à sua frente, E aí está, meu mago dileto, a que ponto cheguei por força desta paixão obsessiva! – disse o rei. Merlin escutara tudo silenciosamente. Agora, Merlin ia falar quase no mesmo tom.

Entretanto, a busca do mago, efetuada pelo emissário, merece antes uma nota, pois alcançar Avalon, com suas fronteiras indefinidas, foi algo que lhe custara bastante trabalho. “Onde vou encontrar um barqueiro que se aventure a me levar até esta ilha enfeitiçada?”, pensara o sujeito, às margens do lago onde repousava uma certa espada que o tempo tornaria a mais famosa de todas já existentes.

Depois de arranjar ele mesmo uma barca, arrojara-se em meio às suas águas nebulosas. Mas, por mais que fixasse o horizonte, não conseguira visuali- zar a alta torre do castelo de Merlin, conhecida como Colina de Glastonbury. “Dizem que o mago recua a ilha com seus feitiços ou a faz submergir quando bem entende”, pensara ele, desanimado. “Hoje parece ser o dia em que a ilha está submersa, pois não vejo nem uma nesga de terra acima da água!” De repente, porém, vira uma parte da bruma dissolver-se. Nas margens, enxergara um velho mendigo, que lhe dissera com a voz solene e catarrosa dos sábios: Nem sempre está tão distante o que parece invisível. O mensageiro, porém, ignorara-o. Bolas, um velho doido!

Procura o mago?

Sim, velho tonto! Sabe onde está?

Sou eu.

O emissário respondera com uma mesura irônica.

Muito prazer, grande mago! Eu sou a fada Vivian! E então o mago desaparecera. Maldição! Não tem senso de humor? – praguejara o emissário. Felizmente, a mesma voz catarrosa ecoara na bruma, outra vez.

Volte, gracioso, e diga ao seu rei que o mago Merlin irá visitá-lo quando assim decidir.

O emissário ainda vira uma gralha alçar vôo por entre as brumas e de- saparecer em direção à ilha de Avalon.

Ouçamos, agora, o que disse o mago Merlin ao rei Uther Pendragon. Vossa majestade terá a bela Igraine. Em troca, porém, quero o filho de vossa união. O que fará com ele? – perguntou o rei, temendo algum sacrifício. Eu o criarei e educarei para ser o novo rei.

Trato feitíssimo! – disse o rei, pulando da cama, sem qualquer resquício de desânimo. Então o druida pediu ao rei que ficasse quieto.

Por artes de meus encantamentos irei dar-lhe, agora, a aparência do duque da Cornualha. Logo depois iremos até a torre onde jaz a duquesa, para que sua majestade possa tê-la em seus braços. O rei relutou um pouco em assumir o aspecto do duque rival, mas acabou aceitando. Em dois passes de mágica Uther Pendragon estava transformado no duque barrigudo. O verdadeiro duque irá morrer ainda hoje em batalha – afirmou Merlin. Vossa alteza irá retornar ao castelo e passar a noite com a esposa dele, como se fora o próprio duque.

Que os olhos de Lugh fiquem cegos se não é você o mais sábio dos druidas! – exclamou, eufórico, o rei.

Já percebeu, caro Merlin, como a história sempre se repete? – disse o rei ao mago, enquanto viajavam em direção ao castelo de Tintagel. – Os feitos de pagãos e cristãos se misturam como grãos no celeiro! Sinto-me o próprio Davi quando mandou Urias para a morte enquanto se deitava com a mulher dele!

Ao chegar à Cornualha, tudo se deu como o mago planejara: o duque morreu em combate, e Uther apresentou-se à esposa do falecido como se fora o seu marido. Na manhã seguinte, a doce Igraine foi informada de que o verdadeiro duque morrera no dia anterior.

Impossível! – exclamou ela.

Por que, grande senhora? – perguntou o mensageiro.

A duquesa, no entanto, decidira calar-se. O que não diriam se soubessem que dormira com outro homem?

Impossível! Eu amava demais o senhor meu marido!

Infelizmente, assim é, grande senhora. O corpo está lá fora.

Igraine reconheceu o duque e desfaleceu de raiva ao saber que ofertara seu corpo a um embusteiro.

A duquesa ocultou sua vergonha e cobriu-se de luto, como convinha a uma viúva. Após algumas semanas, descobriu que estava grávida, recebendo, no mesmo dia, uma proposta de casamento de Uther

Pendragon.

Nada mais impede que associe meu destino ao de sua majestade – disse ela.

Nove meses depois, o mago Merlin apareceu no castelo para cobrar a promessa, levando consigo o fruto daquela curiosa modalidade de adultério. Este menino chamou- se Artur e foi entregue aos cuidados de sir Hector, um nobre cavaleiro da corte.

Quanto ao rei, encontrou também seu destino: encurralado por inimigos, numa das tantas guerras em que se envolveu, viu-se vítima de uma emboscada tão torpe quanto a que armara para desvencilhar- se do antigo rival.

Sem saída, só restou ao rei cravar sua espada numa pedra para evitar que seus adversários a tomassem. Merlin firmou a lâmina na rocha, por meio de artes mágicas, para impedir que fosse retirada por outro

que não Artur, filho de Uther. Assim morreu o rei Uther Pendragon, enquanto seu filho, o pequeno Artur, crescia sob a guarda de sir Hector e na companhia de Kay, seu irmão adotivo.

A Espada Na Pedra

Os anos passaram até que Merlin julgou que era chegada a hora do mundo saber que Artur era o herdeiro legítimo de Uther Pendragon. Após emergir das brumas de Avalon, seguiu em direção à corte, espalhando a boa nova.

Um novo rei está por vir! Ele será ainda mais glorioso do que Uther jamais o foi! Que todos os nobres compareçam em frente à catedral, no dia do nascimento de Cristo, para saber quem será ele!

No dia aprazado, cristãos e pagãos foram ao local marcado, curiosos para saber do que falava o poderoso Merlin. Logo que lá chegaram, se depararam com uma espada incrustada numa pedra com os seguintes dizeres:

“Aquele que arrancar a espada da pedra será o legítimo rei da Bretanha.”

É impossível arrancá-la! – exclamavam os cavaleiros entre si, pois todos haviam tentado e fracassado.

Esqueçam a espada – disse Merlin. – Façam um torneio no Ano-Novo e verão surgir o novo rei. Todos se esqueceram da espada e foram, dali a alguns dias, à justa pro- gramada. Cavaleiros de todas as localidades acorreram à corte para se sagrarem vencedores. Sir Kay, o irmão adotivo de Artur, também foi. Artur, ainda um moleque, era o seu escudeiro. Maldição! – exclamou Kay, de repente, no meio do caminho. – Esqueci minha espada na estalagem! Então, voltando-se para o jovem Artur, lhe ordenou: Se quer ser um bom escudeiro, comece por ir buscar a minha espada. Artur, obediente, partiu numa corrida veloz de volta à estalagem.

Ao chegar lá, porém, teve uma desagradável surpresa: a estalagem estava fechada. E agora? – perguntou ele, coçando o cocuruto.

Artur chamou e gritou, mas não havia ninguém. Então, dando uma volta nas redondezas para ver se encontrava o dono, chegou em frente da igreja onde estava a pedra com a espada fincada. O garoto aproximou-se e, sem perceber a inscrição na pedra, testou o dedo na lâmina. Ui! – exclamou. –

É mais afiada do que a espada de meu senhor! Então, decidindo que era melhor levar aquela do que nenhuma, pegou a espada pelo cabo e retirou-a da pedra como se a removesse de uma porção de manteiga.

Artur saiu correndo de volta ao torneio com quantas pernas tinha.

Logo ao receber a espada, sir Kay estranhou.

Moleque! – gritou, dando uma tapona na cabeça do escudeiro. – Esta não é a minha! Artur admitiu que não era.

Roubou-a, então? – disse o cavaleiro, preparando um tapa de verdade. Não, sir Kay! – gritou Artur, encolhendo-se todo. – A estalagem estava fechada e não pude trazer sua espada. Então encontrei esta outra, sem dono, cravada numa pedra. Antes que qualquer outro pudesse compreender o que acontecera, sir Hector, pai adotivo de Artur, pôs-se de joelhos diante do garoto, bradando: –Viva Artur, rei dos bretões!

Uma pequena multidão reuniu-se ao redor.

O que o velho está dizendo? – perguntavam os curiosos, entre si. Está caduco! Diz que o moleque é o novo rei da Bretanha!

Um coro de risos subiu aos céus, enquanto sir Hector continuava a prestar vassalagem ao filho. Vamos voltar todos – ordenou sir Kay –, e você vai nos mostrar como fez. Uma procissão de curiosos seguiu Artur, neste que foi seu primeiro triunfo real.

Talvez a espada já estivesse frouxa de tantos tentarem – disse Kay, ao chegar, com uma ponta de inveja.

O cavaleiro tomou a espada e enterrou-a de novo na pedra.

Ora, agora não vale mais! Ela já foi retirada e qualquer um poderá fazê-lo outra vez! – bradou alguém.

Sir Kay, porém, surdo às vozes, tentou retirar a espada novamente, mas não conseguiu. Um novo e mais hilariante coro de risos correu de boca em boca. Vários cavaleiros adiantaram-se, tentando obrar o feito maravilhoso. Mais de trinta suaram o topete, mas a espada voltara a estar entalada na pedra.

Deixem o garoto tentar! – sugeriu um mendigo, que outro não era senão Merlin disfarçado. Artur foi empurrado até a pedra, debaixo de risos.

Por favor, alteza! – disse um debochado, fazendo uma vênia grotesca. O escudeiro, com a consciência tranqüila dos puros, tomou a espada novamente e, com uma única mão, moveu-a outra vez, como se a retirasse de um pudim de Natal. Desta vez todo o mundo caiu de joelhos diante do garoto.

Viva! Viva! – bradavam, felizes, os bretões. – Artur é nosso rei! Artur tornou-se o novo rei da Bretanha, adotando Merlin como seu conselheiro dileto – uma parceria feliz que durou até o dia em que, sem dar qualquer explicação, o mago retornou à sua verdadeira pátria, a ilha mística de Avalon.

LiteraMundo

No Litera Mundo, tornamos a literatura acessível a todos, oferecendo uma coleção de obras de domínio público. Nosso objetivo é preservar e compartilhar clássicos atemporais, incentivando a leitura gratuita e sem barreiras.

www.literamundo.com.br